



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Centro de Informação Científica e Tecnológica

Vice Diretoria de Ensino

Coordenação CEICTS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

RECUPERAÇÃO DO ACERVO CINEMATOGRAFICO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

Por

ROSINALVA ALVES DE SOUZA

(Departamento de Comunicação e Saúde /CICT/ Fiocruz)

Projeto de pesquisa apresentado ao Centro de Informação científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientadora: Cícera Henrique da Silva

Rio de Janeiro, novembro de 2006

SUMÁRIO

<u>1.</u> INTRODUÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA.....	<u>5</u>
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4. OBJETIVOS.....	10 ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
5. METODOLOGIA	<u>11</u>
6. RESULTADOS ESPERADOS	12
7. CRONOGRAMA.13
8. ORÇAMENTO.....	15
9. BIBLIOGRAFIA	16
ANEXO.....	17

1. INTRODUÇÃO

A organização das políticas públicas de saúde no Brasil evoluiu na medida em que transitou por modelos distintos sendo remodelados de acordo com as mudanças políticas, econômicas e sociais. Um dos últimos modelos implementado, ainda na nos anos 20 foi o modelo denominado **sanitarismo campanhista**, que por décadas foi a principal estratégia de ação no campo da saúde no Brasil. A reforma instaurada por Getúlio Vargas no setor saúde durante o Estado Novo, no início dos anos 40, teve como proposta a integração de um projeto de modernização do aparato estatal através de uma política de comunicação governamental extremamente eficiente e bem organizada, custeando sua própria propaganda e sistematizando a produção de mensagens favoráveis do governo nos mais variados veículos. A criação do SESP – Serviço Especial de Saúde Pública faz parte desse conjunto de medidas, que inicialmente tem como missão coordenar ações sanitárias, focadas principalmente na educação sanitária de cunho preventivo, e uma das estratégias adotadas pelo SESP foi uma larga produção de filmes de curta-metragem, em sua maioria na bitola de 16 mm. Percebeu-se que o recurso do audiovisual tinha muito mais apelo junto à população, uma vez que, partindo do pressuposto de que a imagem é universal, e especificamente nesse caso, essas campanhas teriam um impacto mais imediato e eficiente, uma vez que as informações ali produzidas alcançariam a grande população analfabeta do país. O recurso do audiovisual, na verdade, nesta época era uma tendência no mundo, no qual foi percebido o seu potencial como máquina de propaganda dos governos. A infra-estrutura em torno desse aparato não se restringiu apenas a idéias, mas à sua disseminação levada às massas através de uma “estrutura tecnológica” muito bem montada que possibilitava a projeção dos filmes de propaganda do governo pelo país afora.

Os filmes produzidos por este período, como parte de sua história, perderam-se ao longo do tempo, ora foram comprometidos pela ação do tempo, como também pela falta de preservação e conservação e, principalmente, pela falta de interesse institucional sobre esse material, e mais ainda, pela memória do país. Parte desse acervo, descoberto em meados dos anos 90 nas instalações da FUNASA -

Fundação Nacional de Saúde, despertou o interesse da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, que se lançou no compromisso de recuperar o pequeno volume de filmes que restou. De um montante de mais de cem filmes, restaram apenas 68 (sessenta e oito) em condições de utilização, porém, pelo estado atual de preservação e pela fragilidade da película é possível que a perda seja maior. Sendo assim, o que se tem em perspectiva é que seja empreendido um esforço para que esses registros históricos não se percam definitivamente e de forma irremediável apagando parte importante da história no país.

2. JUSTIFICATIVA

Ao longo do século XX, a organização dos sistemas de saúde no Brasil passou por constantes mudanças sempre impulsionadas pelas transições econômicas, políticas e sócio-culturais. De acordo com MENDES (1996), dentro dessa evolução histórica é possível identificar quatro principais tendências na política de saúde no Brasil. Dentre estas, tenho especial interesse na que teve início nos anos 20, denominada de *sanitarismo campanhista*, que tinha nas campanhas sanitárias sua principal estratégia de atuação. Deste período, destaca-se a atuação do médico Oswaldo Cruz, que implementou uma campanha sanitaria baseada num modelo “*repressivo*” com vistas a combater as endemias da época, modelo este que sofreu críticas severas da imprensa e total desaprovação da população, o que ocasionou uma revolta popular que ficou conhecida como a *Revolta da Vacina*. Nas décadas subseqüentes, mesmo com a implementação de outros modelos, o *sanitarismo campanhista* continuou sendo a principal estratégia de política de saúde, passando a ter, a partir de 1942, as suas ações coordenadas pelo então recém-criado SESP.

Nessa arena sanitária, o SESP desempenhou um importante papel, ampliando e diversificando as suas atividades, estendendo suas ações a muitos Estados. O combate às endemias, centrada na educação sanitária, através do recurso tecnológico do audiovisual, contemplou também a assistência médica e o desenvolvimento de pesquisas em medicina tropical, entre outras ações de atenção à saúde. O material educativo em audiovisual desse período é o objeto do presente estudo.

A Fundação ... - FUNASA é o resultado da integração da - Superintendência de Campanhas de Saúde Pública - SUCAM e Fundação SESP - FSESP, e é hoje não apenas uma instituição do sistema nacional de saúde que se ocupa dos grandes programas e campanhas nacionais de vigilância e controle de endemias e epidemias no país, como também reúne e articula todo o sistema de informação epidemiológica do país. A FSESP abriga hoje uma significativa parte da história da saúde pública no Brasil.

As campanhas produzidas nesse período tinham como tarefa reeducar a população no sentido de adotar hábitos mais saudáveis, desde o incentivo ao cultivo de hortas como prática de saúde, até cuidados com a higiene pessoal. Trata-se de um acervo filmográfico, em sua maioria em 16 mm, pertencente à FUNASA, e atualmente está sob a responsabilidade do Departamento de Comunicação e Saúde da FIOCRUZ, que tem como proposta de resgate desse material o projeto de identificação, recuperação, arquivamento e disponibilização para acesso público do acervo de seus filmes educativos. Fazem parte do escopo dessas campanhas assuntos variados, tais como: recursos hídricos, cultivo da terra, produção de leite, cultivo de hortaliças, pragas na lavoura, doença do barbeiro, febre amarela, malária, dengue, cólera e outros, sendo estes últimos, os temas mais recorrentes.

De acordo com um laudo realizado em 1998 (primeira avaliação até então) o estado de conservação deste acervo foi considerado apto para utilização corrente ou uma possível restauração. Conforme o laudo, do conjunto previamente entregue, constavam alguns rolos já inteiramente avinagrados, impossibilitando a sua identificação, e que foram descartados em favor da não contaminação do restante do lote. Foram constatados ainda a presença de fungos, o desprendimento de ácido acético em grau moderado e encolhimento.

Verificou-se também a perda de fotogramas, por fungos, que afetaram os créditos. Mesmo assim é possível restaurar as perdas avariadas ou encolhidas através de uma truca cinematográfica ou recolocá-las de forma singela, em ilha de edição, reproduzindo por fotografia, projeção ou escaneamento os fotogramas atingidos para serem, em seguida, encaminhados para o serviço de telecinagem.

No processo de execução do presente projeto, a VideoSaúde desempenhará um papel fundamental, uma vez que é hoje um pólo de referência na produção e distribuição de materiais videográficos no Brasil, com um acervo em torno de quatro mil títulos, além de outras atividades importantes que desenvolve como Mostras Nacionais de Vídeo, criação e provimento de videotecas espalhadas pelo país, programas para UTV, dentre outras atividades.

A importância da recuperação do acervo da FUNASA não se limita apenas a sua recuperação física, mas também contempla o resgate histórico do material já

destacado, bem como a sua memória como patrimônio de ciência e tecnologia de extraordinária relevância no cenário da história da saúde pública no Brasil.

Partindo do pressuposto de que informação relevante é aquela que está disponível, este projeto trata, portanto, de uma intervenção para resgate de um patrimônio documental, preservação da memória de uma identidade coletiva que possa ser recuperada e acessada como um registro do conhecimento e que como tal é patrimônio de todos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

*“Por preservação da memória da ciência e da tecnologia”
deve-se entender todo o amplo leque de iniciativas que visem
garantir a integridade do acervo de informações referentes
à produção, disseminação e emprego do saber
científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento”. (anônimo)*

Para alguns historiadores, o filme é um produto cultural que se insere em um contexto sócio-histórico e como tal deve ser analisado. Sendo assim, o cinema pode ser considerado um importante instrumento para pesquisas de cunho historiográfico. Nesse contexto, pesam duas opiniões acerca do cinema: Ferro¹ o trata como um documento ao constatar que em filmes de contra-história há um conteúdo latente informando sobre uma determinada sociedade, enquanto que em McLuhan² concentra-se a idéia de que “o meio é a mensagem” e, dessa maneira, independente do teor do filme, ele traz informações que podem ser úteis ao pesquisador, especialmente em se tratando do estudo do cotidiano contemporâneo.

Nessa perspectiva de trabalho, o pesquisador envolve-se com o cinema, pois o filme tende a lidar com a realidade que o cerca, assimilando, em sua constituição e trama, todo material que defina os traços e características de uma sociedade, detectados através de gestos, comportamentos e pelo próprio filme enquanto um meio, que ultrapassa o terreno das grandes narrativas, tornando possível relacionar-se com o material audiovisual e com o cotidiano. Ferro faz questão de destacar ainda a identificação por ele feita de aspectos que devem ser tomados como importantes e que se relacionam com a utilização do filme no processo de conhecimento de uma realidade. Acredita que o produto filme se cristaliza como um objeto e um agente da história, contribuindo para a compreensão de um determinado período.

¹ FERRO, Marc. CINEMA E HISTÓRIA. Trad. De Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

² MCLUHAN, Marshall. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO EXTENSÕES DO HOMEM. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1974.

Considero importante confrontar as idéias dos dois autores em torno do cinema, uma vez que a matéria-prima deste projeto são pequenos filmetes utilizados para difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares, através do Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP, criado em 1939 por decreto presidencial. O DIP era constituído de setores de divulgação que incluíam radiodifusão, teatro, turismo, imprensa e cinema. No caso do cinema, era produzida uma série de documentários em curta-metragem de exibição obrigatória antes das sessões nos cinemas. O conteúdo desses filmes eram crônicas sobre o cotidiano da política nacional. A outra parte produzida eram campanhas dirigidas a um público mais popular que tinha acesso a esses filmes através de uma estrutura móvel que promovia a exibição em várias cidades brasileiras.

Conjugando campos como cinema, história, memória e informação em saúde é impossível dissociá-las da noção de identidade coletiva presente no livro de Bernadete Campelo (2006), cuja noção desemboca no conceito de preservação da memória, e que se reafirma³:

“A memória, seja de uma nação ou de uma pequena comunidade, contribui para a constituição de sua identidade cultural e testemunha um passado que representa uma etapa da sua vida social”.

Ou seja, memória coletiva se constitui num patrimônio cultural e é uma forma de garantir a continuidade de uma sociedade, de garantir a existência de um passado e de sua história, evitando cair no esquecimento e evitando a “amnésia coletiva” . Daí a importância do por que *preservar*, especialmente nessa área de ciência e tecnologia, cuja área prescinde de informação para transmissão do conhecimento.

³ CAPELLO, Bernadete. INTRODUÇÃO AO CONTROLE BIBLIOGRÁFICO. 2ª. Edição , Brasília: Brinquet de Lemos, 2006

4. OBJETIVOS

Geral

O presente projeto tem como objetivo a identificação, recuperação, arquivamento e disponibilização para acesso público do acervo de filmes educativos da Fundação Nacional de Saúde.

Específicos

- Reorganização do acervo audiovisual da antiga Fundação SESP – hoje FUNASA.
- Restauração e viabilização de seu manejo por profissionais voltados ao ensino e à pesquisa.
- Avaliação do acervo com vistas a torná-lo disponível através da VideoSaúde Distribuidora da FIOCRUZ a diferentes segmentos de público interessados, através de diferentes estratégias a saber:
 - Organização de Mostras nacionais e locais;
 - Exibição de Mostra via TV Executiva Embratel;
 - Exibição de Mostra em congressos e seminários
- Identificação de novos acervos correlatos para recuperação: discos, fitas, cartazes, folhetos.

5. METODOLOGIA

Para a execução do presente projeto, seguiremos rigorosamente as etapas estabelecidas.

A recuperação/restauração do acervo cinematográfico da FUNASA será feita através de serviços técnicos especializados de laboratório, sob a supervisão da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. Caberá a VideoSaúde identificar, avaliar, catalogar o referido acervo com vistas ao seu manejo por profissionais voltados ao ensino e à pesquisa e disponibilizá-lo através do sistema de distribuição da VideoSaúde a diferentes segmentos de público, conforme estratégias de veiculação já previstas.

Os serviços a serem aplicados ao acervo são: revisão, higienização, catalogação funcional e definitiva, telecinagem e restauração (etapa condicionada ao estado de deterioração dos originais e aos recursos disponíveis).

A etapa inicial será a identificação de negativos, número de cópias, limpeza e verificação das condições técnicas de conservação e emissão de laudo. Serão encaminhados para o laboratório negativos ou cópias para restauração e confecção de novas cópias.

Na seqüência, o material seguirá para os serviços de telecinagem (convergência de mídia) para os suportes dvd/mini-dv de todo material recuperado.

Após essa fase, entra a de pesquisa, fichamento técnico e catalogação desse acervo.

As últimas etapas serão as de disseminação publicação de catálogo do acervo, lançamento de mostras fechadas e em circuito exibidor aberto, a exemplo da UTV e outras canais vinculados a VideoSaúde.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Cumpridas as etapas que envolvem todos os processos de recuperação desse acervo, além de ter a missão cumprida de um resgate físico dos filmes, bem como da recuperação de sua memória, há de se considerar a importância de disponibilizar esse material para acesso público como um bem patrimonial em ciência e tecnologia, cujo patrimônio é de interesse para pesquisadores em áreas como saúde, cinema, história, comunicação e informação. ~

Certamente esse acervo possibilitará aos pesquisadores interessados trilhar vários caminhos para elucidar novos aspectos da história da saúde pública em nosso país, aprofundando temas abordados por outros estudiosos.

É importante salientar que o acervo de materiais educativos - parte desta história - também é um rico campo de estudos para o profissional de comunicação, informação e educação que atua no campo da saúde coletiva.

As possibilidades de rever, analisar, compreender as construções discursivas deste material abrem hoje possibilidades de revistá-los à luz dos contextos políticos e históricos em que foram produzidos, possibilitando amadurecer as relações existentes entre as construções discursivas, as linguagens, os modelos de atenção e as políticas de saúde no Brasil contemporâneo.

7 ATIVIDADES E CRONOGRAMA

Primeira etapa: recuperação do acervo

janeiro a fevereiro 2007

- identificação de negativos e número de cópias existente
- limpeza das cópias/negativos
- verificação das condições técnicas de conservação e possibilidades de telecinagem.

março a abril

- telecinagem – elaboração da primeira matriz em vídeo/dvd e cópias de serviço em betacam/mini-dv
- elaboração de sinopses, indexadores, fichas técnicas e inserção no catálogo e home page da VideoSaúde Distribuidora

maio

- elaboração de cópias dos filmes em betacam e dvd para os acervos das duas instituições
- definição conjunta do circuito de exibição da mostra dos filmes
- criação, diagramação e impressão de capas padronizadas para as embalagens da FNS

Segunda etapa: distribuição e exibição

junho a julho

- organização conjunta de Mostras conforme circuito

- elaboração de cartaz de divulgação e material informativo sobre os filmes de exibição

- reprodução de 50 cópias para distribuição nas regionais da FNS, e distribuição personalizada.

agosto

- elaboração e publicação de catálogo da mostra

- divulgação da mostra e eventuais debates sobre o tema junto aos meios de comunicação de massa.

8. ORÇAMENTO

Os recursos humanos necessários à execução do projeto envolvem três técnicos de documentação (catalogação) e três técnicos de conservação fílmica (revisão, higienização e telecinagem)

Item de despesa	Valor previsto
Pessoa física	R\$ 65.000,00
Pessoa jurídica	R\$ 55.000,00
Total	120.000,00

ORÇAMENTO - Custos previstos

Primeira etapa:

Recuperação – R\$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil reais)

Segunda etapa:

Distribuição/Exibição – R\$ 55.000,00 (cinquenta e cinco mil reais)

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDRIA, Nicolas. **O Produto Cinematográfico como Documento-Instituição: discussões teórico-metodológicas**. Dissertação de Mestrado, UNIRIO, 1999.

ALMEIDA, Eurivaldo Sampaio de, CHIORO, Arthur, ZIONI, Fabíola. **Políticas Públicas e Sistemas de Saúde: Antecedentes, Reforma Sanitária e o SUS**. (pp. 15-49)

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brinquet de Lemos, Brasília, 2006 (2ª. edição).

CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação, Saúde e Discurso Preventivo: Reflexões a partir de uma leitura das campanhas nacionais de AIDS veiculadas pela TV (1987-1999)**. Dissertação de Mestrado/UFRJ. Rio de Janeiro, 2001.

CARVALHO, Brígida Gimenez, MARTIN, Gilberto Berguio, CODORNI JR, Luiz. **A Organização do Sistema de Saúde no Brasil**. (pp 27-59)

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória Institucional do IBGE: Um estudo exploratório-metodológico**. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 1992.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Uma Agenda para a Saúde**. Hucitec, São Paulo, 1996.

UMA PROPOSTA DE POLÍTICA NACIONAL DE MEMÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA. Brasília, 2003

ANEXO - ACERVO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- **Acabemos com a Malária**
- **Águas Perigosas**
- **Alimentação**
- **Anéis de vedação**
- **Arroz e Saúde**
- **Aspectos da saúde pública nos aviários**
- **Assistente dental**
- **Campanha de vacinação contra a poliomielite**
- **A cólera na atualidade**
- **Cólera Dr. Reyes**
- **Dr. Reyes – II parte**
- **Como cuidar da criança**
- **Como cuidar da terra**
- **Como a doença se propaga**
- **Como expor-se a um resfriado**
- **Como exterminar os insetos**
- **Conservação do solo**
- **Construindo uma privada higiênica**
- **O corpo humano**
- **Defesa contra a invasão**
- **Dentes**
- **Depósito de lixo doméstico e a coleta pública**
- **Diversão de saúde**

- **Encefalite transmitida por antrópodos**
- **Epidemiologia da infecção estafilocócica**
- **O espírito dos palmares**
- **Esquistossomose**
- **A esquistossomose mansônica – parte I**
- **A esquistossomose mansônica – parte II**
- **Extração do dispositivo intra-uterino**
- **Febre tifóide**
- **Festa dos 10 anos do Sesp**
- **Festa de São Pedro**
- **A fundação Sesp em Sobral**
- **Um inimigo dentro de casa**
- **Insetos que transmitem doenças**
- **Guerra ao piolho**
- **Hábitos e características dos ratos noruegueses**
- **Hortas**
- **Human gotong rojong**
- **Fodo**
- **Irrigue a terra**
- **Laboratório de diagnóstico da difteria**
- **O leite de vaca**
- **O mal do caramujo**
- **Malária**
- **Mercados asseados**
- **Opilação**

- **Organização do controle do mosquito**
- **Para o bem de todos**
- **Perfuração de poços pelo método de percussão**
- **A policlínica de sua cidade**
- **O problema da infecção pelo ancilóstomo**
- **Produza mais alimentos**
- **Produza mais leite**
- **Proteção**
- **O que é a doença**
- **O que se deve fazer sobre a raiva**
- **Radioisótopos – sua aplicação no ser humano**
- **O sesp no vale amazônico**
- **Um surto de intoxicação por salmonelas**
- **Técnica das 4 cadeiras**
- **Todos são meus filhos**
- **Todos são meus filhos – I parte**
- **Todos são meus filhos – II parte**
- **Transfusões endovenosas infraclaviculares**
- **Tratamento das lesões traumáticas do rosto**
- **Unidade mista de Alagoa Grande**
- **Varíola**
- **A vida em nossas mãos**